

PLENÁRIA 2

O PERFIL DO JOVEM NO SÉCULO XXI

Pr. Valmir Nascimento – MT

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo complexo e em constante mudança. Tanto a cultura quanto os gostos, comportamentos e até mesmo os valores são modificados com impressionante velocidade, afetando conseqüentemente o perfil das gerações que constituem o tecido social da contemporaneidade. Se em tempos passados as gerações eram formadas em média a cada vinte e cinco ou trinta anos, conforme sugerem os especialistas, hoje isso ocorre em período muito menor, no máximo dez anos.

Diante desse contexto, enquanto educadores cristãos, precisamos atentar para as implicações pedagógicas advindas destas mudanças geracionais, e refletir responsabilmente acerca das características dos jovens crentes e não crentes deste início do século XXI. Quem é o jovem da atualidade? Como se comportam e quais suas preferências? Conhecer o perfil das gerações que frequentam as nossas escolas bíblicas dominicais (notadamente as mais recentes), a partir dos fatores que as definem, é de suma relevância para a eficiência e efetividade do ensino da Palavra de Deus no tempo presente.

1. CONHECENDO AS GERAÇÕES: AS TEORIAS DA JUVENTUDE

Nas Escrituras, a palavra "geração" é usada com certa frequência (SI 90.1; 145.4; Pv 27.24; Ec 1.4; Lc 1.50), às vezes com sentido distinto. No Antigo Testamento, a palavra hebraica **dôr** dá a ideia de um ciclo a ser completado, remetendo ao período da vida de um homem¹ (cf. Gn 15.16). Entretanto, de forma geral, significa o ciclo que começa com o nascimento de um homem e termina com o nascimento de seu filho.² Pode aludir também às gerações do passado (Is 51.8,9), do futuro (SI 49.11; Ex 31,16), do passado e do futuro (SI 102.24), do presente (Gn 6.9) ou dos homens daquela geração (Ex 1 .6), além de designar uma classe de homens tanto em um bom sentido (SI 14.5; 24.6) como em um mau sentido (Dt 32.5,20)³. No Novo Testamento, a palavra grega **genea** tem o conceito da soma total daqueles que nasceram no mesmo tempo – pessoas contemporâneas (Mt 11.16; 12.41), de um período (At 15.21; Ef 3.5; Cl 1.26), ou de um tipo de pessoas (Lc 16.8)⁴.

No âmbito acadêmico, os estudos sobre o conceito de gerações remontam a meados do Século XIX⁵ e início do Século XX, conceito este que tem sido utilizado nos mais diversos campos do saber. Desde então, várias foram as perspectivas propostas sobre o significado de gerações, tempo de duração dos grupos etários, características e modo de interação entre elas. **Augusto Comte**, por exemplo, talvez o primeiro a tratar do tema, propôs que uma geração teria aproximadamente trinta anos, baseando-se na medição do tempo médio que uma geração seria substituída por outra⁶. Contudo, conforme informam **Carles Feixa** e **Carmen Leccardi**, as noções

conceituais sobre gerações acompanham os respectivos momentos históricos e quadros sociopolíticos em que foram desenvolvidas.⁷

Estudiosos das gerações sempre tentaram identificar as características e os comportamentos definidores de cada grupo geracional, seja pelo critério etário ou pelas experiências vividas em dado momento histórico. A noção básica é que pessoas que vivem no mesmo contexto sociocultural e são influenciadas por eventos marcantes compartilham os mesmos valores, sonhos e ideais. Talvez isso ocorra porque temos necessidade de classificar e rotular um monte de coisas, inclusive pessoas, a fim de encontrar padrões e semelhanças.

Entretanto, esse tipo de compartilhamento geracional tem sido cada vez mais questionado. Em 2012, a revista *Veja* publicou matéria intitulada "**A Geração Coisa Nenhuma**" na qual questionava as tentativas dessas teorias geracionais em classificar as pessoas de acordo com a data de nascimento. Dizia que "catalogar gente não é tão simples quanto rotular sabão - sabão pode ser em pó, em barra, líquido. Carros também são facilmente definidos: vans, esportivos, cupês. Pessoas, não. São seres complexos"⁸, e por isso mesmo expressam um sem-número de contradições que não comportam qualquer classificação homogênea. Segundo o periódico, essa noção que separava uma geração da outra por duas décadas, no máximo três, talvez fizesse sentido quando o mundo girava em ritmo mais lento. "Hoje, com a revolução tecnológica acelerada, sucessos instantâneos como o Instagram surgem em questão de meses e influenciam multidões de pessoas de maneira distinta", daí não ser possível estratificar e classificar de maneira rígida a forma como as pessoas de uma determinada época pensam e agem.

Seja como for, historicamente os estudiosos do assunto têm proposto as seguintes gerações:

Tabela 1⁹

Geração Greatest	Geração Silenciosa	Baby Boomers	Geração X	Geração Y	Geração Z
1901-1924	1925-1942	1943-1960	1961-1981	1982-2000	2001-*
I Guerra Mundial	Grande Depressão. II Guerra Mundial	Auge da Guerra Fria	A queda do Muro de Berlim	Atentados de 11 de setembro	Crise econômica mundial depois da bolha imobiliária EUA
Aversão a riscos e disciplina	Seguidores de regras, desinteressados dos temas de seu tempo.	Contestadores, liberais, espiritualizados	Pouco idealistas, competitivos, idealistas	Esperançosos, engajados, indecisos	Anciosos, agéis, multitarefas

1. GERAÇÕES Y E Z: O PERFIL DOS JOVENS DO NOSSO TEMPO

Obviamente, é preciso concordar em parte com as críticas feitas ao compartilhamento geracional. Afinal, não é possível classificar de maneira estanque o perfil das pessoas que viveram em determinada época, tendo em

vista a pluralidade de contextos culturais ao redor do mundo e a dinâmica da vida em sociedade. Embora o contexto social explique em grande parte o modo de pensar da coletividade em dado momento histórico, a catalogação das gerações, além de simplificar a complexidade da vida humana dentro da história, elege ainda os seus marcos temporais de modo um tanto arbitrário.

Não obstante, isso não significa dizer que o estudo das gerações seja de todo equivocado. Muito ao contrário. Tais estudos possuem o fator positivo de assinalar os aspectos que distinguem uma geração da outra, à luz dos respectivos contextos políticos, econômicos e culturais. Hoje, por exemplo, quando olhamos para as Escrituras, devemos ter em mente o contexto histórico-cultural daquele período, a fim de entendermos adequadamente o sentido de dada passagem. Por esse motivo é que Craig Keener assinala que "Se desejamos uma forma objetiva de interpretar a Bíblia e acreditamos que os autores bíblicos foram inspirados a tratar das questões específicas de seu tempo, então precisamos tentar descobrir que temas são esses dos quais tratavam"¹⁰. Igualmente, se quisermos compreender a forma como os jovens da atualidade pensam, devemos nos atentar para os temas e os eventos que os tocam mais profundamente. Nesse sentido, embora não ofereça uma visão isenta de erros, a análise do perfil demográfico pelas lentes do contexto cultural é uma importante ferramenta de hermenêutica social.

Com isso em mente, passemos a analisar o perfil da juventude do nosso tempo, formada pela mescla das Gerações Y e Z.

1. Jovens da Geração Y (Millennials)

Esta geração compreende os nascidos entre 1982 e 2000. São chamados também de *millennials* (geração do milênio), em virtude do final do milênio. Outros termos¹¹ para esta geração incluem: Geração Curling na Suécia, Geração Sériô na Noruega, e até mesmo Geração João Paulo II, na Polônia. Os japoneses têm um termo repreendendo-os por não dar atenção a qualquer coisa: nagara-zoku, **"as pessoas que estão sempre fazendo duas coisas ao mesmo tempo"**. Na Espanha, eles chamam de Generación Ni-Ni-ni trabaja, ni estudia. Na Alemanha, eles foram chamados de Geração Talvez, um grupo que são bem formados, altamente conectados, multilíngues, ocupados globalmente, com uma miríade de oportunidades, mas que são tão sobrecarregados com as possibilidades disponíveis para os que se comprometem a nada.

O fato é que os nascidos nesta época cresceram juntamente com o desenvolvimento tecnológico, principalmente com o surgimento e o domínio da internet. Por esse motivo, os alunos desta geração apreciam informações atualizadas e conceitos amparados por acontecimentos recentes. Se por um lado eles são tratados de forma pejorativa, como mimados (geração mi-mi-mi), narcisistas, politicamente apáticos, preguiçosos, que não são capazes de funcionar sem um smartphone e que vivem em um estado de adolescência perpétua e incapazes de compromisso, por outro eles se definem como dinâmicos, antenados, inquietos e muitas vezes impacientes. Cresceram

jogando videogame, ouvindo música e acessando a internet. Apreciam as mudanças e detestam a monotonia. Tem senso de urgência e flexibilidade.

Quanto ao aspecto da religiosidade. matéria da revista Isto é sob o título "A fé da juventude"¹², que reuniu alguns estudos feitos no Brasil sobre o perfil religioso do jovem brasileiro. apontou que o jovem brasileiro dá mais valor à fé do que às igrejas. Ele escolhe professar uma determinada religião por iniciativa própria, não por orientação familiar ou costume. Foram apresentadas as seguintes características predominantes:

- O jovem escolhe professar uma determinada religião por iniciativa própria, não por orientação familiar ou costume;
- Tendência de crescimento dos crentes sem religião (ou crentes sem igreja);
- A fé é mais antropológica do que teológica;
- A religião é escolhida por uma questão de gosto;
- Aversão às instituições religiosas formais;
- Prática ecumênica;
- Dicotomia entre espiritualidade e valores morais;
- Ausência de compromisso permanente.

Semelhantemente, pesquisa realizada entre os *millennials* pelo Sarna Group¹³ indicou grande desconfiança em relação à igreja; as respostas revelaram um sentimento geral de que igreja não é simplesmente necessário e, para alguns, é até mesmo prejudicial. Entre aqueles que dizem que igreja não é importante, a maioria estava dividida entre dois motivos: 2 (dois) em cada 5 (cinco) disseram que a igreja não é importante porque eles podem encontrar Deus em outro lugar (39%). e 1/3 (um terço) respondeu que é porque a igreja não é pessoalmente relevante para eles (35%). Segundo os dados, 1 (um) em cada 3 (três) simplesmente acham a igreja chata (31%) e 1 (um) em cada 5 (cinco) dizem que parece que Deus está ausente da igreja (20%). Um número significativo de jovens tem queixas mais profundas sobre igreja. Mais de um terço diz que suas percepções negativas são resultado de falhas morais na liderança da igreja (35%). E maiorias substanciais de *millennials* que não vão à igreja dizem que veem os cristãos como julgadores (87%), hipócritas (85%), anti-homossexual (91%) e insensível aos outros (70%).

Apesar disso, a pesquisa também indicou algumas percepções positivas sobre a igreja. Muitos disseram que vão à igreja para estar mais perto de Deus (44%) e mais de um terço diz que vai para aprender mais sobre Deus (37%). Dois terços dos participantes da pesquisa dizem que uma boa descrição da igreja é "um lugar para encontrar respostas para viver uma vida significativa" (muito + um pouco = 65%). Mais de metade dizem "igreja é relevante para a minha vida" (54%), e cerca de metade disse "sinto que eu posso 'ser eu mesmo' na igreja" (49%). 3 (Três) em cada 5 (cinco) entrevistados não concorda que "a fé e o ensinamento que eu encontro na igreja parecem bastante superficial" (não muito + não em todos = 62%), e quase o mesmo número não acredita "a igreja é não é um lugar seguro para expressar dúvidas" (60%).

2. Jovens da Geração Z

A Geração Z não tem uma data definida; pode ser integrante ou parte da Geração Y, já que a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z entre 1990 e 2010. O "Z" vem de "zapear", ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito.¹⁴ "Zap", do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente" e também "energia" ou "entusiasmo". Esta geração é formada por indivíduos constantemente conectados a dispositivos portáteis.

Como se percebe, não há grandes diferenças entre os jovens da geração Z e aqueles da geração Y. Entretanto, a influência do mundo virtual - notadamente as redes sociais - sobre estes é bem maior, por isso são chamados de nativos digitais.

Wikipédia é a única enciclopédia que eles apreciam para fazer as pesquisas da escola. Eles manejam qualquer tocador de mp3, celular, smartphone, tablet ou leitor de e-book e já tentaram ensinar seus professores, pais ou avós a usar o controle remoto da TV de LED e até criar um perfil no Facebook. São os nativos digitais, ou geração Z. É comum ouvir que os jovens de hoje dão a impressão de terem nascido com um chip inserido no cérebro, pois parecem fazer uso das novas tecnologias digitais de modo intuitivo, com muito mais aptidão do que os adultos.¹⁵

Em suma, os nascidos nesta época possuem grande habilidade com os recursos tecnológicos; são espertos, porém, impacientes: têm dificuldades para manter o foco em uma coisa durante muito tempo e habilidade para realizar múltiplas atividades, de que sorte que a presença deles em sala de aula exige uma nova postura dos professores, acabando com as aulas eminentemente expositivas.

III. ENSINO RELEVANTE PARA A NOVA GERAÇÃO DE JOVENS

O perfil até aqui traçado da atual geração de jovens evidencia uma nova realidade na sociedade em geral e nas igrejas em particular, acarretando implicações pedagógicas para o ensino cristão. Com isso, saber adequar o ensino bíblico para essa juventude e conciliar os princípios tradicionais da fé cristã com uma abordagem metodológica contemporânea, é essencial para a eficiência educacional de nossas escolas dominicais. Afinal, se desconsiderarmos as particularidades e a forma como os nossos educandos enxergam o mundo hoje teremos grandes dificuldades em transmitir conhecimento e formar discípulos de Cristo. Nas palavras de César Moisés de Carvalho: "(...) o educador deve entender que quando o educando chega à sala de aula, traz consigo uma bagagem cultural adquirida nas interações em diversos ambientes e situações 'educativos'. Assim, prossegue Carvalho, "o educador deve entender que ele deverá ter conhecimento dos seus alunos, sua realidade, vivência e saber a quantas andam o entendimento dos educandos do conteúdo que irá ser ensinado."¹⁶

Considerando o senso crítico aguçado dessa Juventude, é inquestionável a necessidade de uma educação cristã abrangente, que contemple, além do ensinamento das doutrinas espirituais básicas, a formação de uma visão de mundo eminentemente bíblica, capaz de superar a velha repetição de jargões evangélicos. Antes de ensiná-los a obedecer, precisamos ensiná-los a pensar. Isso porque, a obediência irrefletida é o principal ingrediente de uma fé frágil e infantil que não resiste nem mesmo aos primeiros ataques tão comuns ao cristianismo em nossos dias. O propósito da educação cristã deve ser a formação de uma mentalidade eminentemente cristã a partir da Mente de Cristo (2Co 10.5), para que estes jovens sejam conscientes de si mesmos e de suas responsabilidades perante o Reino de Deus.

Nesse ponto, a contextualização assume papel relevante na tarefa de ensinar aos jovens. Conforme Silas Daniel, "o princípio da contextualização consiste em aplicar um texto bíblico à nossa realidade, e para isso é preciso pinçar fatos seculares para submetê-los ao escrutínio da Palavra de Deus"¹⁷. Enquanto educadores, devemos ser capazes de aplicar as verdades cristãs aos fatos sociais, a fim de evidenciar que o cristianismo responde não somente as questões da fé, mas também aos grandes questionamentos humanos. Se as gerações Y e Z se caracterizam pelo imediatismo, devemos demonstrar que a fé cristã é relevante e capaz de promover mudanças na sociedade. Não obstante, é preciso ter cuidado para não transformar o ensino bíblico em um processo de atualização das Escrituras, tentando acomodar as crenças cristãs às tendências do nosso tempo. Devemos demonstrar que as verdades bíblicas são imutáveis, mas não deve se curvar à cultura da presente época.

IV. COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS NECESSÁRIAS AO PROFESSOR DE JOVENS NO SÉCULO XXI

Certamente, ensinar alunos pertencentes às gerações Y e Z é algo desafiador. Além das suas elevadas exigências por novidades, não é fácil mantê-los atentos em sala de aula quando se concorre a atenção com os smartphones e as redes sociais. Diante disso, do professor exige-se competências educacionais capazes de atender a esse novo perfil de aluno. O conceito de competência engloba "a capacidade que as pessoas desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores: como uma ação cognitiva, afetiva, social que se torna visível em práticas e ações que se exercem sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade. Constitui-se por um conjunto de saberes, de saberes-fazer e de atitudes que podem ser mobilizadas e traduzidas em performances"¹⁸

Dentre as competências educacionais indispensáveis ao professor de jovens no Século XXI podemos destacar:

- **Conectado.** Conhecer as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos jovens, aplicando-as para os propósitos educacionais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Snapchat etc.);

- **Mentor.** Ter a capacidade de levar o aluno a pensar bíblicamente, para que seja capaz de resolver os problemas enfrentados no mundo;
- **Ouvinte humilde.** Saber ouvir e estar aberto a perguntas em postura de humildade. Os jovens de hoje possuem acesso a uma grande gama de informações. Desse modo, manter a humildade em sala é ideal;
- **Inovador.** Habilidade para inovar nos recursos didáticos. A geração do milênio é capaz de aprender de diversas maneiras, geralmente de forma simultânea. Isso implica que, não somente o professor, mas a própria Escola Dominical deverá rever a forma como organiza suas aulas;
- **Conselheiro.** Favorecer o desenvolvimento social e emocional dos alunos e em consequência gerar círculos de convivência equilibrados e tranquilos;
- **Promotor de comunhão.** Diante de um contexto de isolamento e narcisismo, o educador deve ter a capacidade de desenvolver atividades para a vida em comunidade;
- **Disciplinador público.** Preparar os alunos para a vida em sociedade (mídia, trabalho, escola etc);
- **Educador plural.** Saber ensinar para diferentes perfis de alunos presentes em sala de aula;
- **Contador de histórias.** Ter habilidades para contar histórias e aplicar os ensinamentos bíblicos à realidade dos alunos - jovens são menos teóricos e mais práticos, direcionados aos resultados;
- **Pentecostal.** Experimentar e destacar a importância da experiência pentecostal em um contexto de pós-modernidade;
- **Gestor.** Ser capaz de fazer a gestão da sala de aula na qual se aprenda o que se espera que se aprenda.

CONCLUSÃO

Como vimos, o professor de jovens tem uma grande responsabilidade nesse início de Século XXI: ensinar a Palavra de Deus para um público dinâmico, exigente e com acesso a muitas informações. Se o papel do educador é se dedicar ao ensino (Rm 12.7), então, somos convidados a desenvolver as competências educacionais necessárias para ensinar com excelência a esta nova geração, para a glória de Deus.

NOTAS E REFERÊNCIAS

(Endnotes)

1 PFEIFER. C. F.; VOS, H. F.; REA. J. (Eds.J. **Dicionário Bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p. 855.

2 Idem.

3 Idem

4 Idem

5 "O conceito de geração pode ser delimitado em termos sociológicos pelas referências a Comte e Dilthey, dois autores do século XIX que, apesar das

diferenças entre suas abordagens teóricas. lançam as bases para reflexões subsequentes no século xx. FEIXA, Carllles; LECCARDI, Carmen. **O conceito de geração nas teorias sobre a Juventude**. Revista Sociedade e Estado - Volume 25 Número. 2 Maio / Agosto 2010, p. 187.

6 Idem.

7 As autoras citam as seguintes teorias sobre o conceito de gerações: Anos 1920 -"revezamento geracional"; Anos 1960 -"problema/conflito geracional"; Anos 1990 --sobre-posição geracional"; 2007 (Zigmunt Bauman) - "sobreposição entre gerações".

8 Revista Veja. edição 2267, 2 de maio de 2012.

9 Idem.

10 KEENER. traig. **Comentário Histórico-cultural da Bíblia Novo Testamento**. Edição ampliada. São Paulo: Vida Nova, p.31.

11 Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/mar/08/generation-y-curling-or-maybe-what-the-world-calls-millennials>. Acesso em 02/mai/17.

12 Disponível em: http://istoe.com.br/5183_A+FE+DA+JUVENTUDE/. Acesso em 02/mai/17.

13 Disponível em: <https://www.barna.com/research/what-millennials-want-when-they-visit-church/>. Acesso em 02/ mai/17.

14 TOLEDO. Priscilla Bassitt Ferreira Toledo. **O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores**. Disponível em: <http://www.car.aedb.br/seget/artlgosl2/38516548.pdf>.

5 Idem.

16 CARVALHO. César Moisés. **Uma pedagogia para a educação cristã: Noções básicas da ciência da educação a pessoas não especializadas**, Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 349.

17 DANIEL, Silas. **A sedução das novas teologias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 96.

18 DIAS, Isabel Simões. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1. Janeiro/Junho de 2010: 73-78.